

Prezados colegas

Amanhã, 05 de setembro de 2012 no auditório da reitoria haverá assembléia da categoria e teremos que discutir com muito cuidado os rumos do nosso movimento.

As razões contra ou a favor do movimento paredista são diversas e elas justificam-se a partir do entendimento e do lugar que cada um está.

É o espaço deliberativo a riqueza desse momento, pois ele permite que as discussões contra e a favor sejam colocadas enquanto enfrentamentos possibilitando, inclusive a (re) formulação de opiniões, de conceitos. Para tentar contribuir com o momento de amanhã trago alguns apontamentos:

- Na semana passada **TODAS as assembléias deliberaram pela continuidade da greve**, sendo que 14 mesmo deliberando que a greve deve continuar, encaminhou indicativo de discussão de possíveis datas para a saída coletiva da greve ou que o CNG-ANDES discutisse a saída da greve.
- A partir do dado acima o CNG deliberou que A GREVE DEVE CONTINUAR, mas que as assembléias DISCUTAM a saída coletiva da greve. **A discussão sobre a saída coletiva não significa, ainda, o fim do movimento paredista.** O que o CNG quer é ouvir o que as bases tem a dizer sobre o assunto.
- As opiniões sobre a continuidade ou fim do movimento são as mais diversas possíveis, inclusive com bases afirmando que não encerrarão o movimento grevista, ainda, principalmente por conta das condições de trabalho e da luta pela negociação com a administração local.

LIMITES e POSSIBILIDADES da continuidade do movimento:

Algumas questões iniciais são colocadas e compartilho com vocês para reflexão:

- 1- Temos que mexer em um PL que não foi assinado pela categoria?
- 2- Vamos aceitar o que de ruim tem no PL? como o processo de avaliação, fim definitivo dos stpes, da relação lógica entre os regimes de trabalho; que o MEC regulamente o processo de avaliação de ingresso a classe de professo titular?
- 3- Que condições temos no congresso nacional diante de um período eleitoral?
- 4- Quais os nossos limites diante de um movimento que já dura mais de 100 dias?
- 5- Se quisermos deixar o PL menos pior, ao acabar o movimento paredista teremos possibilidades de enfrentamento para mudar algo no congresso nacional?
- 6- O retorno às aulas nos levaria ao acelerado ritmo das atividades nos fazendo desistir do foco da atual luta, enfraquecendo assim o nível de enfrentamentos?

Não sei se consigo responder com profundidade os questionamentos, mas vou trazer elementos para que o debate possa ser fomentado na assembléia:

Limites que são colocados aqui no CNG:

- ✓ cansaço;
- ✓ discussão sobre o calendário acadêmico;
- ✓ a imagem da categoria diante da sociedade;
- ✓ enfrentamento da intransigência do governo;

- ✓ a relação do governo com o congresso nacional e sua ampla base governista;
- ✓ os movimentos de grupo de professores contra a greve;
- ✓ a pressão dos reitores e diretores pelo fim do movimento;
- ✓ O período de eleição no congresso e seu quase esvaziamento;

Possibilidades da continuidade do movimento paredista:

- ✓ única categoria em greve nos fazendo ser o foco do movimento paredista, não disputando cenários com outras categorias;
- ✓ continuar no mês de setembro pressionando o governo e devido as eleições pressionar, também os candidatos estratégicos da base do governo bem como os parlamentares;
- ✓ apresentação de emendas junto aos parlamentares e possibilidades de aprovação no congresso nacional sobre pontos que não são essencialmente orçamentários, mas conceituais no PL;
- ✓ a continuidade do movimento seria a maior forma de intensificação e de radicalização da categoria e com reais possibilidades de alterarmos algo no PL;

Essa semana o presidente do senado anunciou o calendário para tramitação do Orçamento 2013. Vejam na imagem abaixo:

<http://www12.senado.gov.br/noticias/jornal/edicoes/2012/09/03/sarney-anuncia-calendario-para-orcamento-2013> [tramitacao-do-](#)

— Lei Orçamentária Anual —

Os prazos finais para cada etapa são:

5 set	Publicação e distribuição em avulsos
20 set	Apresentação de emendas à receita e de renúncia de receitas ao projeto
23 set	Publicação, distribuição de avulsos das emendas à receita e de renúncia das receitas
5 out	Realização de audiências públicas
10 out	Apresentação, publicação e distribuição do relatório da receita e emendas
13 out	Votação do relatório da receita e emendas
18 out	Apresentação, publicação e distribuição do relatório preliminar
21 out	Apresentação de emendas ao relatório preliminar
24 out	Votação de relatório preliminar e emendas
3 nov	Apresentação de emendas ao projeto
8 nov	Publicação e distribuição de avulsos das emendas
27 nov	Apresentação, publicação, distribuição e votação dos relatórios setoriais
14 dez	Apresentação, publicação, distribuição e votação do relatório do relator-geral
19 dez	Encaminhamento do parecer da CMO à Mesa do Congresso Nacional
22 dez	Implantação das decisões do Plenário do Congresso Nacional e geração de autógrafos

Pondero que as questões para nossas tomadas de posições nesse momento são:

- 1- Existem possibilidades de conquistas na atual conjuntura?
- 2- Que estratégias, táticas devemos adotar continuando ou não o movimento grevista?
- 3- Queremos mudar o PL de carreira enviado ao congresso nacional pelo executivo? O que queremos mudar?
- 4- As chances de conquistas continuam as mesmas ou diminuem acabando o movimento grevista?
- 5- Diante de um movimento paredista como esse, um dos mais fortes na história da categoria, parar agora não seria recuar diante das possibilidades de conquistas?
- 6- Que chances temos diante de um governo intransigente?

Prezados, a minha avaliação pessoal é de que apesar da intransigência do governo, temos sim, possibilidades de conquistas diante da pressão do movimento paredista. Se a categoria decidir continuar, considerando no mínimo, o período de eleição. Não estou defendendo um período eterno, mas pondero que devemos avaliar com prudência as chances de continuidade do movimento.

Há braços!

Brasília, 04 de setembro de 2012

Tiago Zurck (CEDU-UFAL)